

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, colegas vereadores, quero falar aqui, fugindo do tema que todos os colegas trataram, de uma questão que está desde ontem na imprensa, nas redes sociais, que acredito ser importante para todos nós. No final do ano passado, o Presidente da República disse que não assinaria mais nenhum indulto – nenhum indulto! –, que a tinta de sua caneta ia ficar presa lá, seca na caneta, porque ele não assinaria nenhum indulto. Agora o Presidente diz que irá assinar

um indulto para os seus parceiros, o Presidente irá assinar um indulto para os seus amigos, seus companheiros, já que ele é um capitão, e para todos os policiais militares, todos os agentes da Polícia Civil, todos os agentes carcerários que cometeram algum crime ele irá assinar um indulto, como se nas nossas cadeias só tivessem assaltantes de banco, esses que a gente vê que trancam as cidades, que fazem reféns; como se nas cadeias só tivessem bandidos altamente perigosos; como se nas nossas cadeias não tivessem chefes de família, pais que chegaram ao seu extremo para sustentar a sua família; como se nas nossas cadeias não tivessem pessoas que a própria sociedade levou lá para dentro. Só uma parte dos que lá estão presos ganharia indulto! Nós não temos quadrilhas de assaltantes formada por policiais militares? Nós não temos várias vezes ouvido na imprensa o desvio que existe dentro das corporações, como existe em qualquer tipo de sociedade? Aí, o Presidente da República, que não queria dar indulto para ninguém, quer, simplesmente, liberar uma parte dessas pessoas. Este é o nosso País, onde, no período eleitoral, as pessoas assumem compromissos; após, esquecem deles.

Voltando para a nossa terra, eu quero falar aos colegas que me antecederam na tribuna que, em janeiro, nós estivemos lá no campo do Panamá e fizemos uma última reunião com o Ministério Público, com a justiça, que insiste em tirar essas famílias de lá não levando em consideração o que diz a lei: quem estiver num espaço, seja ele público ou privado, há mais de dez anos, ocupando esse espaço, é dono desse solo. Algumas famílias moram há 60 anos lá na região, e, agora, a cidade achou por bem ter uma praça. Essas pessoas nunca tiveram o direito de ter uma praça, o espaço de recreação que essas pessoas têm é o campo do Panamá; e, agora, pela especulação imobiliária, simplesmente porque aquela região adquiriu um padrão de imóveis, não querem mais ver

os telhados dos nossos barracos. Chegamos primeiro, desbravamos aquela região. A região é de quem lá chegou primeiro, é de quem enfrentou todas as adversidades e dificuldades de morar nessa região de Porto Alegre, na região da Bom Jesus. As pessoas moram lá! Não adianta o governo municipal – este ou outro – não investir em políticas públicas ou em asfalto na região para que as senhoras e os senhores desistam. Sabemos da luta por moradia que tem a nossa cidade. Volto a afirmar: em 60 anos, essas pessoas não tiveram o aparelho público de uma praça para as crianças brincarem, para os idosos tomarem chimarrão; e, agora, querem tirar as famílias de lá para construir uma praça, Deus sabe para quem, porque a população não estará lá beneficiada. Faço esse quórum também ao pedido do Ver. João Bosco, que nós ajudamos a acabar com esse absurdo, ainda brincava com ele: realmente, é necessário uma rua unindo a orla do Guaíba a Deus sabe ao quê. Então, todos sabemos a forma que o clube vem ajudando à população, não só da região sul, mas todas as pessoas que precisam; e lá tem um clube que abre as suas portas para a população... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)  
(Texto sem revisão final.)